

SEMANÁRIO

# ECCLESIA

Nº 1375 | 14 de março de 2013



## Papa Francisco

#### 04 - Editorial:

Tolentino Mendonça

#### 06 - Foto da semana

#### 07 - Citações

#### 08-23 - A eleição de Francisco

#### 24 - Opinião

Guilherme d'Oliveira Martins

Nuno Santos

Jorge Teixeira da Cunha

#### 30 - Reações ao novo pontificado

#### 40- Opinião

D. Manuel Linda

#### 42 - A semana de

Luis Santos

#### 44 - Cinema

#### 46 - Multimedia

#### 48 - Vaticano II

#### 50 - Agenda

#### 52 - Liturgia

#### 54 - Programação Religiosa

#### 55 - Apps pastorais

#### 56 - Fundação AIS

#### 58 - Por estes dias

#### 59 - D. Manuel Pelino, 25 anos de bispo

Foto da capa: Lusa

Foto da contracapa: Agência Ecclesia

#### **AGÊNCIA ECCLESIA**

*Diretor: Paulo Rocha | Chefe de Redação: Octávio Carmo*

*Redação: José Carlos Patrício, Lúcia Silveira, Luís Filipe Santos, Margarida Duarte, Rui Jorge Martins, Sónia Neves.*

*Grafismo: Manuel Costa | Secretariado: Ana Gomes*

*Propriedade: Secretariado Nacional das Comunicações Sociais*

*Diretor: Cónego João Aguiar Campos*

*Pessoa Coletiva nº 500966575, NIB: 0018 0000 10124457001 82.*

*Redação e Administração: Quinta do Cabeço, Porta D - 1885-076 MOSCAVIDE. Tel.: 218855472; Fax: 218855473. [agencia@ecclesia.pt](mailto:agencia@ecclesia.pt); [www.agencia.ecclesia.pt](http://www.agencia.ecclesia.pt);*



## Os dias do conclave

[ver+]



## Papa Francisco

[ver+]



## Reações

[ver+]

## Opinião

*Guilherme d'Oliveira Martins, Jorge Teixeira da Cunha, Nuno Santos*

## Francisco, reconstrói a minha Igreja



Tolentino Mendonça

É verdade que o nome Francisco tem representantes de altíssimo alcance na tradição (de Francisco de Assis a Francisco Xavier ou a Francisco de Sales), mas porventura ao ouvir a escolha do nome “Francisco”, por parte do novo papa, o pensamento da maioria de nós se tenha virado para a figura do *poverello* e para as palavras que lhe dirigiu o Cristo de São Damião: “Francisco, reconstrói a minha Igreja”. A Igreja de que Jorge Mario Bergoglio é agora pastor precisa evidentemente de reconstrução. Os desafios são imensos, quer internamente quer no diálogo com o mundo. Os tempos são de reconfiguração: o que se sente é que as estruturas herdadas de uma determinada época estão exaustas (por exemplo, o estrito modelo da paróquialização) e não servem convenientemente as realidades emergentes no seio da própria Igreja. O problema da rarefação das comunidades tem-se agravado. A transmissão da fé debate-se com problemas evidentes que as estatísticas dolorosamente descrevem. A formação do laicado, que surgiu com uma força renovada no Concílio Vaticano II, arrefeceu; e a verdade é que, mesmo com poucos padres a Igreja continua demasiado clericalista. O ministério dos presbíteros não só não tem crescido para satisfazer as



necessidades do quadro pastoral, mas passa hoje por uma indefinição quanto ao estilo de presença. Por outro lado, o mundo complexifica-se sempre mais e a cultura deixa de partilhar com o cristianismo uma gramática simbólica comum, ao mesmo tempo que lhe dirige um olhar ora indiferente, ora expectante.

Que se pode esperar do Papa Francisco? Da sua primeira alocução, marcada por uma inspiradora simplicidade, ficaram-nos duas palavras e um gesto. A primeira palavra foi “confiança”. Retomando a imagem da Igreja como caminho, o papa referiu a necessidade de um pacto de “confiança entre nós”. E a

Igreja precisa de reganhar confiança. A outra palavra foi “fraternidade”. Muito se tem falado ao longo das últimas décadas de construirmos um modelo de Igreja comunitária, mas todos conhecemos as dificuldades e impasses. Sem dúvida, que só uma comunidade que se interpreta em chave fraternal pode dar corpo a formas efetivas de comunhão. E o gesto – um maravilhoso gesto – foi o novo papa inclinar-se para acolher a oração do povo que pedia a bênção de Deus para o seu pastor. Quando o papa abençoou a Igreja e as mulheres e os homens de boa vontade, sentimos que uma nova estação começou.



## foto da semana



Fumo branco no Vaticano,  
13.03.2013

© Miguel Cupido

## citações “

**“Vós sabeis que o dever do Conclave era dar um Bispo a Roma. Parece que os meus irmãos Cardeais tenham ido buscá-lo quase ao fim do mundo... Eis-me aqui! Agradeço-vos o acolhimento: a comunidade diocesana de Roma tem o seu Bispo. Obrigado!”**  
*Francisco I, Bênção Apostólica "Urbi et Orbi", Vaticano, 13.03.2013*

**"Como condutor e guia da Igreja desejamos-lhe uma tarefa pastoral frutuosa no exercício de tão grandes responsabilidades na busca da justiça, da igualdade, da fraternidade e da paz da humanidade".**  
*Cristina Kirchner, Presidente da Argentina, Buenos Aires, 13.03.2013*

**"Como primeiro Papa das Américas, a sua eleição também demonstra a força e vitalidade de uma região que está cada vez mais a moldar o nosso mundo e, ao lado dos milhões de hispano-americanos, nós aqui nos Estados Unidos partilhamos a alegria por este dia histórico".**  
*Barack Obama, Presidente dos Estados Unidos da América, Washington, 13.03.2013*

**"Tivemos a sensação de que estávamos a viver um grande momento de fé, com o sentido da desproporção de um mediático acontecimento, mas, ao mesmo tempo, uma grande experiência de fé."**

*D. José Policarpo, Cardeal Patriarca de Lisboa, em conferência de imprensa, Roma, 14.03.2013*

**"Em nome da Companhia de Jesus, dou graças a Deus pela eleição do nosso novo Papa, o cardeal Jorge Mario Bergoglio, sj, que abre a Igreja a um caminho cheio de esperança"**  
*Adolfo Nicolás, superior-geral da Companhia de Jesus, Roma, em comunicado, 14.03.2013*



## Missa pela eleição do Papa

12 de março, 09h00

“A atitude fundamental de todo o bom pastor é (...) dar a vida por suas ovelhas. Isto vale, sobretudo, para o Sucessor de Pedro, Pastor da Igreja universal. Porque quanto mais alto e mais universal é o ofício pastoral, tanto maior deve ser a caridade do Pastor”

*Cardeal Angelo Sodano, decano do Colégio Cardinalício* [\[ver +\]](#)



## Extra omnes

12 de março, 16h34

Os 115 cardeais eleitores do Conclave que elege o novo Papa reúnem-se à porta fechada na Capela Sistina, onde decorrem os escrutínios, após a procissão inaugural e o juramento. [\[ver +\]](#)



## dossier

### Fumo negro

12 de março, 18h41

A 'fumata' negra que surgiu, durante mais de cinco minutos, foi acompanhada por milhares de pessoas na Praça de São Pedro, apesar da chuva que caiu sobre Roma. As votações teriam de continuar no dia seguinte. O fumo negro é obtido pela mistura de perclorato de potássio (usado em fogo de artifício), antraceno (hidrocarboneto aromático) e enxofre. O branco através da mistura de clorato de potássio, lactose e resina.

### Segunda fumata negra

13 de março, 10h38

A segunda reunião à porta fechada, na Capela Sistina, incluiu dois sufrágios durante a manhã, insuficientes para que qualquer candidato chegasse à maioria de dois terços dos votos (77). A 'fumata' que comunicou o resultado da eleição foi visível durante vários minutos.

Emoção, expectativa e comunhão eram os sentimentos que marcavam os portugueses presentes na Praça de São Pedro. [\[ver +\]](#)

## Fumo branco

13 de março, 18h06

Os 115 cardeais reunidos em Conclave no Vaticano elegeram um novo Papa e a decisão foi anunciada pelo fumo branco que saiu da chaminé colocada sobre a Capela Sistina. Os sinos da Basílica de São Pedro acompanharam a 'fumata', ao som das palmas das pessoas que encheram a Praça de São Pedro, debaixo de chuva, e dos gritos de 'habemus Papam'.



## Anuncio solene

13 de março, 19h02

Annuntio vobis gaudium  
magnum;  
habemus Papam:  
Eminentissimum ac  
Reverendissimum Dominum,  
Dominum Georgium Marium  
Sanctae Romanae Ecclesiae  
Cardinalem Bergoglio  
qui sibi nomen imposuit  
Franciscum.

*(Cardeal Jean-Louis Tauran,  
protodiácono)*



## Papa Francisco, do «fim do mundo» [13 de março, 19h22]

Irmãos e irmãs, boa noite!

Vós sabeis que o dever do Conclave era dar um Bispo a Roma. Parece que os meus irmãos Cardeais foram buscá-lo quase ao fim do mundo... Eis-me aqui! Agradeço-vos o acolhimento: a comunidade diocesana de Roma tem o seu Bispo. Obrigado! E, antes de mais nada, quero fazer uma oração pelo nosso Bispo emérito Bento XVI. Rezemos todos juntos por ele, para que o Senhor o abençoe e Nossa Senhora o guarde.

*[Recitação do Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai]*

E agora iniciamos este caminho, Bispo e povo... este caminho da Igreja de Roma, que é aquela que preside a todas as Igrejas na caridade. Um caminho de fraternidade, de amor, de confiança entre nós. Rezemos sempre uns pelos outros. Rezemos por todo o mundo, para que haja uma grande fraternidade. Espero que este caminho de Igreja, que hoje começamos e no qual me ajudará o meu Cardeal Vigário, aqui presente, seja frutuoso para a evangelização desta cidade tão bela! E agora quero dar a Bênção, mas antes... antes, peço-vos um favor: antes de o Bispo abençoar o povo, peço-vos que rezeis ao Senhor para que me abençoe a mim; é a oração do povo, pedindo a Bênção para o seu Bispo. Façamos em silêncio esta oração vossa por mim.

[...]

Agora dar-vos-ei a Bênção, a vós e a todo o mundo, a todos os homens e mulheres de boa vontade. [Bênção]

Irmãos e irmãs, tenho de vos deixar. Muito obrigado pelo acolhimento! Rezai por mim e até breve! Ver-nos-emos em breve: amanhã quero ir rezar aos pés de Nossa Senhora, para que guarde Roma inteira. Boa noite e bom descanso! [\[ver +\]](#)



## De técnico químico a Papa [13 de março, 10h38]

O cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio, de 76 anos, era arcebispo de Buenos Aires e tornou-se no primeiro Papa do continente americano, escolhendo também o inédito nome de Francisco. O religioso é também o primeiro jesuíta a ser eleito como bispo de Roma, sucedendo a Bento XVI após um Conclave de dois dias e cinco escrutínios. [\[ver +\]](#)



## Saudação ao Papa emérito

“O novo Papa falou telefonicamente com Bento XVI, cumprimentou-o e depois procurará poder encontrar-se com ele num dos próximos dias”.  
*Padre Federico Lombardi, porta-voz do Vaticano* [\[ver +\]](#)



## Presidente português saúda o Papa

O presidente da República Portuguesa enviou uma mensagem de felicitações ao novo Papa Francisco, manifestando a sua “profunda alegria”, em nome do país. [\[ver +\]](#)



## Festa argentina na Praça de São Pedro

O anúncio do nome do cardeal Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco, foi recebido como uma “surpresa”, uma “escolha inesperada”, que levou a que os seus conterrâneos se fizessem notar entre as centenas de milhares de pessoas que aguardavam o fumo branco e depois o anúncio do nome do novo Papa, resistindo a uma tarde de chuva em Roma. [\[ver +\]](#)



## Primeiros dias do novo Papa

A missa para a "solene inauguração" do pontificado será celebrada 19 de março na Praça de São Pedro, a partir das 09h30 de Roma. Uma data simbólica, solenidade litúrgica de São José, patrono da Igreja. [\[ver +\]](#)



## Visita a Santa Maria Maior

O Papa visitou em privado, para um momento de oração, a Basílica de Santa Maria Maior, a mais antiga de Roma, dedicada a Nossa Senhora. Chegou ao local ao início da manhã, num carro da Gendarmaria do Vaticano. [\[ver\\_+\]](#)



## Novo Papa paga fatura de hotel

No regresso ao Vaticano, o Papa Francisco passou pela Casa Internacional do Clero, junto à Piazza Navona, onde estava alojado antes do Conclave, para recolher os objetos pessoais que ali deixara e pagar a sua conta, como um cliente igual aos outros.





## Igreja sem cruz é ONG piedosa

O Papa Francisco proferiu hoje a sua primeira homilia na missa que assinalou o final do Conclave, na Capela Sistina, com todos os cardeais que participaram na eleição que decorreu entre terça e quarta-feira. "Caminhar, edificar, professar Jesus Cristo crucificado" foi a ideia central do primeiro Papa do continente americano na história da Igreja Católica, que convidou os presentes a "caminhar sempre, na presença do Senhor, à luz do Senhor, procurando viver com irrepreensibilidade". Para o novo Papa, a Igreja é mais do que uma "ONG piedosa" e exige que os seus membros construam "sobre a rocha" e não "castelos de areia", sem consistência. [\[ver +\]](#)

## Governo felicita Papa Francisco

O Governo português saudou "vivamente" a eleição do novo Papa Francisco, o argentino Jorge Bergoglio, deixando votos de que este seja um "pontificado de esperança e de paz". O texto reconhece na figura do Papa "um interlocutor destacado no grande espaço público da sociedade civil global". [\[ver +\]](#)





## Bons motivos de esperança



Guilherme d'Oliveira  
Martins  
*Centro Nacional de  
Cultura*

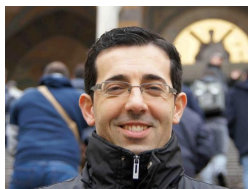
Quando o novo Papa Francisco se dirigiu a todos quantos se aglomeraram na Praça de São Pedro e nos meios de comunicação social, numa divulgação sem paralelo, fez questão de se dirigir a todos os homens e mulheres de boa vontade numa abrangente palavra de renovação e de esperança. Foi uma eleição relativamente rápida o que é sinal positivo, do mesmo modo que é importante que tenha sido eleito um Sumo Pontífice vindo da América do Sul. Para a Igreja Universal a questão da nacionalidade não é o mais relevante. A personalidade do Cardeal Jorge Bergoglio é cativante e a escolha da invocação do nome de Francisco é significativa. Num tempo de imediatismo e de indiferença, de crise de valores e de perplexidade não pode passar despercebido o facto de escolher um Santo de proximidade, de pobreza e de amor. E não esqueçamos ainda o Santo missionário S. Francisco Xavier. Estes são sinais de grande relevância num tempo em que o gesto de renúncia de Bento XVI obriga a um esforço redobrado de exigência e de renovação, de exame de consciência e de compromisso, de colegialidade e de partilha. Devo salientar que o testemunho de fé e de razão do



anterior Papa pode ser prosseguido e aprofundado. A simplicidade de que o novo Sumo Pontífice deu prova na primeira aparição pública é também um sinal. Não nos esqueçamos ainda que no Conclave de 2005 o novo Papa terá já sido um forte candidato o que atesta em prol do seu prestígio que

pôde preservar junto dos restantes cardeais ao longo dos últimos anos. Mais do que todas as surpresas, o que importa neste momento é responder aos desafios muito fortes e intensos perante os quais a Igreja Universal se encontra. Há bons motivos de esperança.

## Habemus Papam – Francisco



Nuno Santos  
Diocese de  
Coimbra,  
Doutorando de  
Teologia Dogmática  
em Roma

O Espírito Soprou novamente... tal como na manhã de Pentecostes. O cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio, de 76 anos, é o novo Papa, tendo escolhido o nome de Francisco. Penso que o nome escolhido poderá ser profético. As primeiras palavras, o modo simples e profundo como se dirigiu ao mundo não deixam de ser um sinal de esperança. O novo Papa é o primeiro do continente americano e já há muitos séculos que não havia um Papa fora da Europa. O mundo (quase todo) está 'ligado' nestas horas a Roma. O número impressionante de jornalistas e de meios de comunicação, fazem deste momento uma notícia global. Mas um acontecimento mediático não nos pode distrair do essencial – a missão do Bispo de Roma, como Francisco referiu várias vezes.

A Igreja mais do que um poder económico tem de ser um serviço na esperança, mais do que uma imagem televisiva tem de ser uma presença juntos dos pobres e dos 'esquecidos', mais do que o centro do mundo tem que levar o amor ao centro das vidas, mais do que uma notícia de manchete tem que viver a 'boa-nova' que é Cristo. E este novo Papa já deu pequenos sinais de simplicidade e de oração humilde.

A Igreja não pode negar o tempo em que está e não pode ignorar os desafios que os dias de hoje exigem. Por isso, o novo Papa tem uma missão especialmente significativa. Deixo alguns elementos e desafios para a reflexão, sem uma ordem de importância – mais ao jeito de partilha pessoal e a 'quente'.

Tem de ser um homem feliz e simples. Da felicidade que vem de Deus, de quem experimenta o sabor e a alegria de uma vocação. Essa felicidade interior e essa plenitude de vida, deve ser evidente quando partilha com as 'multidões' o entusiasmo de ser 'cristão'.

Tem de ser um homem coerente e exigente com as consequências do evangelho, num esforço de tornar o cristianismo mais credível nas próprias estruturas. Onde seja claro o caminho conquistado no Vaticano II. Sem grandes ruturas, nem dramatismos... procurar clarificar procedimentos, sem se acomodar aos interesses instalados.

Tem de ser um homem com a geografia do mundo, que não pense só na Europa e muito menos que não 'confunda' o mundo com Roma. Alguém que perceba que o cristianismo está a crescer, que a vitalidade é hoje 'noutras geografias'. O facto de ser argentino certamente será uma boa ajuda neste aspeto.

Tem de ser um homem que seja dialogante num mundo plural, capaz de comunicar e acolher. Alguém que se descubra irmão de tantos outros Bispos no mundo e que com eles divida a missão e responsabilize na unidade e na comunhão com o essencial.

Tem que ser um homem consciente das suas limitações, de que é apenas 'mais um' no ministério petrino, herdeiro de uma história e com a missão de dar continuidade na novidade que os tempos diferentes e as geografias novas exigem.

Um Papa assim talvez fosse um 'superpapa'... e isso não existe. Talvez por isso, o próximo Papa deva ser simplesmente uma pessoa que deixe o Espírito Santo atuar, através das suas qualidades e das suas limitações – afinal Pedro não negou o Senhor três vezes?! Espero muito deste Papa, confio muito no Espírito Santo, tenho muito orgulho de fazer parte desta história tão divina quanto humana... porque tenho a certeza que a Igreja é muito mais do que aquilo que as televisões vão conseguir registar, o sucesso das viagens que irá fazer, as encíclicas que irá escrever, as homilias que irá proferir e as missas que irá presidir...

Francisco é o meu Papa. Deus é a minha Luz. Cristo é o meu caminho. O Espírito é a minha força. Esta Igreja é a minha tenda... e o 'céu' espero que seja a minha casa.



## Boas Razões para a Esperança



Jorge Teixeira da  
Cunha  
UCP-Porto

Mais uma vez, o resultado do conclave foi inesperado. As reservas da novidade que há na Igreja vieram de novo ao de cima. A eleição do Papa Francisco faz-nos legitimamente esperar algumas coisas novas. Desde logo, o sortilégio dos nomes. Francisco faz-nos hesitar entre três boas “inspirações”: a da reforma da cidade medieval (S. Francisco de Assis), a da expansão missionário do mundo novo global (S. Francisco Xavier) e a democratização moderna da vocação à santidade (S. Francisco de Sales). Isso, sem esquecer a fortaleza de “Jorge”, aquele que enfrenta o mal e o vence. A primeira coisa nova que podemos esperar é um novo olhar da Igreja menos centrado em si própria. O Papa Francisco mostrou-se, desde logo, como um homem simples, despojado das insígnias do poder, capaz de ouvir antes de falar. Vindo dos confins do mundo cristão, cremos que ele vai ser capaz de pôr a Igreja a olhar para o mundo e a olhar para o Reino. O Concílio Vaticano II mostrou a Igreja como um sinal ou um sacramento do mundo reconciliado. Mas isso ainda não foi conseguido. A Igreja continua a olhar demasiado para si, para as condições da sua subsistência como organização, continua a contar com as suas forças para se manter à superfície da história. Um Papa vindo dos confins pode olhar para a realidade de uma humanidade em crise e iluminá-la à luz das suas fontes, para abrir caminhos de esperança na espessura um pouco brumoso que se vive hoje. A Igreja não existe por si mas pelo Reino a que Jesus iniciou o mundo.

Em segundo lugar, a escolha do nome Francisco, pode levar-nos a esperar uma Igreja que abra o seu olhar para mais amplas dimensões da crise mundial. De facto, o mundo de hoje necessita de passar de uma civilização da exploração da Terra a uma civilização do cuidado pela Terra. O Poeta de Assis ensinou-nos essa lição de solidariedade de todas as criaturas e de cuidado por todos os seres. Essa transformação do olhar é urgente no nosso mundo. Estamos numa mudança epocal em que os poderes da ciência e da técnica precisam de um novo horizonte. O ser humano necessita habitar o mundo de outro modo. O Evangelho leva-nos nessa direção. A Igreja pode ser uma importante voz para inventar esse novo caminho. Em terceiro lugar, um Papa vindo dos confins do mundo, onde chegou Francisco Xavier, pode abrir a Igreja a ser anunciada da esperança e da bondade. A pastoral e a moral têm por função abrir a vida de todos à plenitude que é Cristo. A nossa moral e a nossa pastoral têm andado mais preocupadas com a conformidade

formal da vida com normas e um pouco esquecidas de que a sua função é, antes de tudo, proclamar “a sublimidade da vocação em Cristo” (*Optatam Totius*, 16). Por isso, tem-se cultivado uma ideia de fidelidade baseada na conformidade com normas excludentes, mais do que uma fidelidade que abra a vida de todos os seres humanos angustiados à reconciliação e à plenitude que está em Cristo que já salvou o mundo. Enquanto pastores e fiéis compete-nos ouvir, avaliar, confirmar, “as alegrias, esperanças, lutos e angústias” (*Gaudium et Spes*, 1) dos nossos contemporâneos. O primeiro Papa que vem do continente americano, do hemisfério sul desperta uma nova esperança para o nosso atribulado mundo de riqueza sempre mal distribuída, de pobreza sempre persistente, de desemprego galopante, de crise da democracia. Temos boas razões para esperar muito dos próximos tempos da Igreja.



## Patriarca elogia simplicidade

Para o patriarca de Lisboa, a “grande promessa” do próximo pontificado é “uma simplificação da vida da Igreja e das suas estruturas, da maneira de estar no mundo, a partir dos valores evangélicos”. D. José Policarpo deixou votos de que Francisco possa “simplificar” a estrutura eclesial, admitindo que a escolha é surpreendente.

“Estas surpresas, penso que têm o dedo de Deus, são o anúncio de um desafio para a Igreja de se purificar, de se simplificar”, disse. [\[ver +\]](#)

## Portugal espera Francisco em 2017

O patriarca de Lisboa convidou o Papa Francisco a visitar Portugal, depois da eleição do cardeal Jorge Mario Bergoglio, o primeiro latino-americano a liderar a Igreja Católica. Também o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, afirmou a intenção de convidar o novo Papa para participar nas celebrações do centenário das aparições na Cova da Iria, em 2017. [\[ver +\]](#)



## Conferência Episcopal envia mensagem

“Manifestamos-lhe o incondicional apoio da nossa oração e a certeza do nosso afeto, a nossa comunhão eclesial e a total disponibilidade para colaborar com o sucessor do apóstolo Pedro, na necessária renovação da Igreja e no serviço evangélico às grandes causas do diálogo e da fraternidade, da justiça e da paz no mundo”.

*Conselho Permanente da CEP* [\[ver +\]](#)



## Bispo do Porto surpreendido

A eleição do cardeal Jorge Bergoglio foi “surpresa”, embora já se falasse “muito nele quando foi da eleição anterior”, disse D. Manuel Clemente à Agência ECCLESIA. O Papa Francisco é natural da Argentina e a escolha representa “a deseuropeização da Igreja” e a “prevalência do hemisfério sul”. [\[ver +\]](#)

## Cáritas fala na atenção aos mais pobres

A Cáritas Portuguesa colocou-se “ao serviço” do novo Papa, certa de que Francisco, no decurso do seu pontificado, vai “fazer dos mais pobres e frágeis os seus privilegiados”. [\[ver +\]](#)



## Bispo de Bragança-Miranda elogia novidade

O bispo da Diocese de Bragança-Miranda encara a eleição do Papa Francisco como uma “surpresa agradável”, sobretudo por marcar o início do primeiro pontificado saído da América Latina. Em declarações concedidas à Agência ECCLESIA, D. José Cordeiro sustentou que o facto do sucessor de Bento XVI vir de “fora da Europa e da Cúria” constitui um “sinal indicador” de um novo rumo para a Igreja Católica. [\[ver +\]](#)



## Presença da Igreja «em todos os mundos»

O arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, acredita que a primeira saudação do Papa Francisco aos fiéis reunidos no Vaticano, esta quarta-feira, traduz a vontade de consolidar o catolicismo em todas as realidades da vida humana. “A Igreja deve estar em todos os mundos”, sublinhou o prelado, para quem o nome adotado foi “uma surpresa alegre”. “Sabemos que Francisco de Assis [c. 1181-1226] viveu numa época de grande crise e sentiu a sua vocação quando, intimamente, o Espírito o convidou a reconstruir a Igreja”, lembrou. [\[ver +\]](#)

## A herança de Assis

O bispo franciscano português D. António Montes afirmou que o nome escolhido pelo novo Papa, Francisco, sugere o apelo à reforma da Igreja, ordem que o santo homónimo de Assis recebeu após uma visão de Cristo. O prelado disse à Agência ECCLESIA que São Francisco (c. 1181-1226) acolheu o mandato de “restaurar a Igreja”, sendo este o apelo “mais forte” que continua a ser lançado ao catolicismo. [\[ver +\]](#)



## Uma lição para o Mundo

O bispo de Lamego disse ser bom para a Igreja ter um Papa que vem da Igreja “viva e missionária” da América Latina, como Francisco. “Termos um Papa que vem da Argentina, esse mundo rejuvenescido e pujante de vida, pode ser uma lição para o Mundo”, afirmou D. António Couto, em declarações à Agência ECCLESIA. [\[ver +\]](#)



## Conclave descontraído e espiritualmente intenso

O cardeal-patriarca de Lisboa, um dos participantes no Conclave que escolheu o Papa Francisco, afirmou que a eleição decorreu num ambiente “de descontração” e, simultaneamente, “muito denso de oração e de acolhimento das sugestões do Espírito Santo”. [\[ver +\]](#)





### Política: arte de construir à medida da pessoa



D. Manuel Linda

Alguém definiu a política como a capacidade e a obrigação de antever e programar o futuro coletivo. Este dinamismo humano tão nobre – “*forma de prestar culto ao Deus Uno*”, garante a Conferência de Puebla- situa-se, então, no âmbito do exercício do senhorio do homem sobre as coisas, da humanização da sociedade e da abertura da própria pessoa a uma alteridade responsável.

Porém, não é por aqui que habitualmente se move a política. Mesmo concedendo o benefício da dúvida sobre as razões que motivam os seus intervenientes mais diretos, entre nós, a política confina-se demasiadamente à intervenção partidária. E inerente a esta está a tentativa da conquista imediata do poder ou sua manutenção. Ainda que, como na velha Roma, pela oferta do “pão e circo”, sempre rentáveis para as sondagens. Despreza ou ignora, por isso, aquela visão da pessoa –individual e social- como ser não acabado, algo a completar ou desenvolver mediante a superação do reino da necessidade pelo reino da liberdade.

Por isso, não obstante serem indispensáveis no sistema, não creio que os partidos, só por si, estejam em condições de realizar esta tarefa. Ela reclama o congregar de todas as forças coletivas.



Arquitetar o futuro exige uma visão integral da pessoa, sua origem e destino, em função da qual se tente plasmar o mundo e a sociedade. Porque se a noção de pessoa não ultrapassar o conceito de «consumidor» ou de «animal balante», para que apontar para ideais? Não chega a satisfação das necessidades e dos apetites momentâneos?

As religiões, detentoras de uma visão integral da pessoa e portadoras de uma sabedoria acumulada, podem entrar aqui como em casa própria. Não para o exercício do poder, o que deve ser definitiva e liminarmente rejeitado. Mas para a proposta de sãs utopias e mobilização de forças em ordem a um

ideal. Por exemplo, Rawls dizia que a justiça é a arte de harmonizar interesses contrapostos. Se conseguíssemos que os interesses gerais fossem cada vez menos antagónicos não ganharíamos todos?

Não obstante, o secularismo ambiental teima em afastá-las. Obviamente, acaba por privar a sociedade de um contributo importantíssimo. Sem o universo simbólico da religião e sua força mobilizadora, dificilmente se atingirão metas verdadeiramente humanas. O mero consenso social não chega. Este cinge-se mais ao presente e seu desfrute que ao futuro e sua justiça efetiva. E o homem só pode constituir se souber como é constituído.

## O Conclave mediático



Luís Filipe Santos,  
Agência ECCLESIA

Na última semana - algo atípica na Igreja Católica - as luzes e os focos da comunicação social estiveram todos centrados no Vaticano. Os jornalistas - cerca de seis mil acreditados - pareciam abelhas na busca do melhor pólen. Apostava-se em nomes para o sucessor de Bento XVI... Todos tinham «fontes seguras», mas no fim a expressão de Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944) tornou-se visual e emblemática na varanda da Basílica de São Pedro: «O que torna belo o deserto é que ele esconde um poço em algum lugar».

Quando a chaminé da Capela Sistina mostrou o esperado fumo branco, eram poucos os que esperavam ouvir o nome do cardeal argentino Jorge Bergoglio para sucessor de Bento XVI e muito menos os que acertariam no nome de Francisco. Com a escolha deste cardeal de 76 anos, o eurocentrismo do catolicismo atravessou o Atlântico e ancorou no hemisfério sul. Um ato histórico... 50 anos depois do II Concílio do Vaticano e no Ano da Fé.

Apetece recordar duas frases célebres do Papa emérito: «A Europa necessita de uma nova - e certamente crítica e humilde - aceitação de si mesma, se quiser sobreviver» e «A Europa desenvolveu uma cultura que, de maneira desconhecida até agora pela humanidade, exclui Deus da consciência pública».

Será que os gestos proféticos de Bento XVI e a escolha de um Papa argentino farão a Europa pensar sobre si e os caminhos que quer percorrer no futuro?

Recebi a notícia que a chaminé mais famosa da última semana tinha dado boas novas ao mundo quando entrava na capital portuguesa do gótico. A maioria dos bispos de Portugal estavam unidos na festa jubilar de D. Manuel Pelino. Uma festa dupla... As emoções e a ansiedade eram notórias naqueles rostos. O tempo que mediou o fumo alvo e a célebre expressão «Habemus papam» pareceu uma eternidade. Uns ouviam através da rádio e outros colaram o rosto à televisão, mas todos queriam saber quem era o sucessor de Pedro. Até a celebração eucarística que devia ter começado às 19 horas sofreu um atraso substancial... Os católicos centraram os ouvidos e os olhos na varanda petrina..A Igreja voltou ao palco mediático da comunicação social e o novo Papa - de sorriso



largo e proximidade notória - conseguiu cativar a exigente multidão mundial. Francisco será o líder dos católicos para os próximos tempos. Um homem reformador que levará o Evangelho aos quatro cantos do mundo e consigo transportará o olhar e os gestos de São Francisco de Assis

Tal como disse o escritor argentino, Jorge Luis Borges (1899-1986), de quem o novo Papa é um apreciador, «Publicamos para não passar a vida a corrigir rascunhos». A Igreja espera pelos escritos, as orientações e diretivas do Papa Francisco... Palavras que darão um ânimo dinamizador aos católicos nestes tempos contemporâneos.



## Ferrugem e osso

Inesperadamente, Ali, pai de um filho de quem se tem mantido distante desde que este nasceu, vê-se obrigado a assumir as suas responsabilidades paternas por inteiro. Pouco habituado a gerir a vida e espaço interior para além de si próprio, sem casa, com pouco dinheiro e poucos amigos, decide deixar a Bélgica e partir com o pequeno Sam para junto da irmã, na costa francesa.

Numa das suas deambulações noturnas, conhece Stephanie, uma bela e segura tratadora de baleias que mesmo relutante aceita a possibilidade de tornarem a encontrar-se. No entanto, num dos seus espetáculos, Stephanie sofre um acidente que a deixa paraplégica, definitivamente confinada a uma cadeira de rodas. Ali, que começa a aprender com o filho a olhar além de si próprio e a enfrentar os riscos e benefícios do amor paternal, terá que se esquecer muito mais de si e aprender muito mais sobre a importância do altruísmo

se quer que Stephanie também faça parte da sua vida...

Passam três anos sobre a última vez que os cinemas portugueses receberam um filme de Jacques Audiard, 'Um Profeta', que explorava as frágeis condições de vida de um jovem imigrante de origem árabe a cumprir seis anos de pena numa prisão francesa.

O tema, ainda centrado na figura masculina mas num registo totalmente diferente, mais melodramático, passa agora em 'Ferrugem e Osso' à contraposição entre o individualismo e o altruísmo, abordando os riscos e benefícios da construção de relação, seja ela paternal/filial ou amorosa.

Um olhar sobre a sociedade contemporânea, focado na questão de um progenitor ausente, infelizmente não tão rara nos nossos dias e no nosso país – sabemo-lo pelo aumento do número de pedidos de apoio, diversos, ao Estado, na alimentação e proteção a menores de famílias monoparentais, por incapacidade ou



negligência de um dos progenitores -, mas explorado de forma otimista, na perspetiva de que nenhuma relação não cuidada gera um processo irreversível.

Mesmo sem escapar aos habituais excessos dramáticos e gráficos de Audiard, 'Ferrugem e Osso' é uma das boas propostas de cinema desta semana, com a solidez suficiente para nos fazer pensar sobre a falsa

liberdade que o individualismo promete, sobre a importância da dedicação aos que nos são confiados, sobre o que há de surpreendente para lá dos obstáculos e, sobretudo, nos riscos que vale a pena correr ao sairmos da nossa zona de aparente conforto para assumir a responsabilidade de nos aproximarmos do outro.

*Margarida Ataíde*

## Doenças raras online

[www.rarissimas.pt/](http://www.rarissimas.pt/)

Celebrou-se a 28 de fevereiro passado o dia das Doenças Raras e mais uma vez, consideramos que se justifica uma visita ao sítio da associação nacional de deficiências mentais e raras – Raríssimas. Apesar de já não ser a primeira vez que trazemos a este espaço este sítio, consideramos que existem projetos intemporais e que precisam de ser colocados na linha da frente, este claramente é um desses. Esta organização existe “para apoiar doentes, famílias, amigos de sempre e de agora que convivem de perto com as doenças raras”. Os principais objetivos passam por organizar congressos e seminários, ações de formação de voluntariado, pesquisar doenças raras, efetuar estudos epidemiológicos, dar apoio domiciliário ao portador e à família e ainda realiza parecerias internacionais. Logo na página inicial, encontramos um espaço carregado de conteúdos, onde estão presentes as notícias, os destaques e as campanhas em funcionamento, bem como, as ligações para a presença desta associação nas redes sociais (facebook, twitter, linkedin e youtube). Na opção “quem somos”, ficamos a saber que esta associação foi fundada em abril de 2002 e que atualmente em Portugal existem cerca de 800 mil portadores de doenças raras e várias centenas de doentes por diagnosticar. É ainda possível sabermos quais são a missão e os valores que estão presentes nesta organização, qual a sua história, os seus



projetos, os órgãos sociais e os documentos oficiais. Em conselho científico descobrimos quem são os profissionais de saúde que compõem este importante órgão desta associação. Por outro lado em conselho consultivo, podemos aceder ao curriculum de todas as personalidades que integram este órgão de reflexão estratégica. No item “faq” encontramos as perguntas mais frequentes que certamente podem ser feitas por muitos de nós. Em média, temos à nossa frente todos os registos que foram sendo notícia nos meios de comunicação, desde artigos em jornais, revistas e boletins, passando pela mostra de registos

fotográficos de exposições, encontros e outros eventos, terminando num mural de vídeos que de alguma forma estão relacionados com a raríssimas. Por último em “publicações”, acedemos a todas as edições da revista “páginas raras” que “é uma publicação bimensal que tem como objetivo a divulgação de informação sobre doenças raras”. Portugal deve à Raríssimas o facto de hoje se falar em doenças raras, por isso memorize este endereço, pois nem todos somos iguais. Pensamos que vale mesmo a pena associarmo-nos à Raríssimas, pois ela existe na medida em que há pessoas raras, com necessidades raras.

*Fernando Cassola Marques*



### Papa Francisco, um fruto do II Concílio do Vaticano?



Quando se comemora o cinquentenário do início do II Concílio do Vaticano, a Igreja tem um novo Papa, de nome Francisco. Natural da Argentina, o cardeal Jorge Bergoglio tem 76 anos e sucedeu ao Papa alemão, Bento XVI.

Será esta escolha, um fruto do concílio convocado por João XXIII? Numa entrevista concedida à Revista «América» (30 de março de 1963) o cardeal Giuseppe Siri, arcebispo de Génova e presidente da Conferência Episcopal Italiana, dizia: “serão precisos cinquenta anos para que se vejam bem os resultados do concílio”.

Ao fazer um balanço da primeira sessão do II Concílio do Vaticano (outubro a dezembro de 1962), o cardeal Siri realça também que certos “frutos importantes” apareceram logo na altura. “Primeiro que tudo, a Igreja vê já mais claramente o trabalho que se lhe apresenta para os próximos cem anos”.

Segundo o presidente da Conferência Episcopal Italiana da altura, “foi uma decisão sábia e providencial” começar o trabalho do concílio pelo estudo do esquema sobre a liturgia. As suas palavras são elucidativas: “o culto de Deus é a nossa função primeira e fundamental, enquanto verdadeiros membros da Igreja”.

Na entrevista traduzida para português (in: Lumen, dezembro de 1963, Fasc XII), o cardeal italiano e

padre conciliar sublinha que foi igualmente “providencial” ter estudado a questão “da unidade de todos os cristãos e de todos os homens”.

Ao fazer a antevisão da segunda sessão do concílio, o cardeal Giuseppe Siri salienta que era fundamental “reduzir o número dos esquemas” e apela também aos que escrevem sobre esta assembleia magna para “não se lançarem em conjecturas quanto aos seus resultados”. Em relação aos artigos, publicados em abundância na altura da realização do concílio, o arcebispo de Génova realça que existiam “muitos livros” que apresentavam as questões religiosas “completamente alheios aos sãos princípios da erudição”. O cardeal Siri – professor de teologia durante muitos anos – acrescenta que alguns autores modernos precisavam “de ser formados nos bons princípios dos estudos históricos”.

Em relação à doutrina social da Igreja e aos problemas sociais que o mundo de então vivia, o padre conciliar declarou que o II Concílio do Vaticano “não tem decretos ou leis a dar sobre este assunto”, visto que ele já foi

“profundamente tratado” nas encíclicas dos papas, desde a *Rerum Novarum*, de Leão XIII, à *Mater et Magistra*, de João XXIII. Como bispo, o entrevistado realça: “devemos insistir no estudo das encíclicas em vez de fazer uma apresentação em conjunto, deste assunto, no concílio”. No entanto – adianta o cardeal Siri – “seria muito útil que o concílio apresentasse mensagens ou declarações sobre certos problemas sociais”. “Seria útil que os padres fizessem declarações sobre a paz, sobre a guerra, sobre o interesse que devem merecer as categorias de pessoas desfavorecidas”, disse ao jornalista da revista «América». A acção caritativa “não poderá desenvolver-se convenientemente senão quando a questão dos direitos for claramente compreendida e aplicada” e conclui: “seria de utilidade, para os que têm de enfrentar certos problemas, que o concílio fizesse uma declaração sublinhando os seus direitos no que respeita a tais problemas, - o direito a um salário vital, por exemplo”.



## agenda

### março 2013

#### Dia 15

- \* Fátima - Reunião da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa.
- \* Guarda - Seia (Igreja do Rosário) - [Conferência «O lugar da fé numa sociedade secularizada» por João César das Neves.](#)
- \* Setúbal - Arrentela (Centro Paroquial Bem Estar Social) - [Jornadas «caminhar em partilha».](#)
- \* Porto - UCP (Campus Foz) - Sessão do programa «Aprender a Educar – Edição para Pais» centrado no papel que os valores e a espiritualidade assumem na educação dos mais novos.
- \* Funchal - Via Sacra promovida pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil entre a Igreja Paroquial do Monte e o Santuário de Nossa Senhora da Paz.

- \* Porto - Ermesinde - [Curso para jovens sobre «A Igreja: A beleza da fé eclesial e o dinamismo da missão» promovido pelo Movimento Oásis.](#) (15 a 17)
- \* Bragança - [Conselho geral da Cáritas Portuguesa.](#) (15 a 17)
- \* Fátima - Encontro da Associação de Servitas de Nossa Senhora. (15 a 17)

#### Dia 16

- \* Fátima - Peregrinação nacional do Movimento Apostólico de Schoenstatt.
- \* Braga - Guimarães (Igreja de Nossa Senhora da Oliveira) - [Via sacra «SCUT - Ser Cristão Unido a Ti».](#)
- \* Coimbra - Ançã (Centro Paroquial) - Conferência sobre «A Fé vivida» pelo padre Querubim Silva.
- \* Espanha - Madrid - Ordenação de quatro diáconos da Companhia de Jesus (Jesuítas): Carlos Carvalho, João Goulão, Paulo Duarte e Pedro Cameira.
- \* Porto - Gondomar (Igreja paroquial de São José do Cimo da Serra) (21h30m) - [Conferência sobre «A esperança encarnada, à luz da Dei Verbum» pelo padre Abel Canavarro e integrada no ciclo de conferências sobre o Ano da Fé.](#)

- \* Leiria - [Visita às igrejas paroquiais dos Pousos, Cruz da Areia e Parceiros promovida pelo Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria-Fátima.](#)
- \* Algarve - [D. Manuel Quintas reúne com os membros dos Conselhos Pastorais das paróquias da zona de Albufeira.](#)
- \* Lisboa - Hemeroteca Municipal de Lisboa - [Encerramento da mostra bibliográfica dedicada aos 50 anos da fundação da revista «O Tempo e Modo».](#)
- \* Coimbra - Paróquia de São José - Dia diocesano do doente
- \* Lisboa - Mosteiro dos Jerónimos e Centro Cultural de Belém - [Celebração dos 10 anos da «Missão País».](#)
- \* Lisboa - Alfragide (Seminário Dehoniano de N.º Sr.ª de Fátima) - [Sessão de estudos do Metanoia sobre «...e seguiram por outro caminho. Que valores são a nossa estrela?».](#) (16 e 17)
- \* Fátima - Peregrinação nacional dos familiares dos Missionários do Verbo Divino. (16 e 17)
- \* Aveiro - Ilhavo (Centro Cultural) - Encenação de «A Paixão de Cristo» pela paróquia da Palhaça. (16 e 17)

#### Dia 17

- \* Porto - Casa de Vilar - [Encontro interdiocesano da zona norte da LOC/MTC.](#)
- \* Porto - Leça da Palmeira (Igreja matriz) (10h30m) - Promessas e abertura oficial do grupo local marítimo da região do Porto do Corpo Nacional de Escutas.
- \* Funchal - Paróquia da Nazaré (17h00m) - Conferência Quaresmal sobre «A Fé na vida do beato Carlos» por D. Teodoro de Faria.
- \* Lisboa - Escola Superior de Enfermagem de São Vicente Paulo - Retiro da Quaresma orientado pelo padre Manuel da Nóbrega e promovido pelo Secretariado Regional de Lisboa da CIRP.
- \* Braga - Guimarães (17h00m) - Procissão dos Passos presidida por D. Jorge Ortiga
- \* Braga - Famalicão (Igreja Matriz) (17h30m) - [Conferência Quaresmal por D. Manuel Linda](#)
- \* Braga - Bom Jesus do Monte (17h00m) - Conferência Quaresmal por D. António Moiteiro.
- \* Fátima - [Peregrinação da diocese de Leiria-Fátima ao Santuário mariano com o tema «Com Maria, caminhamos pela fé»](#)



ler +



## Ano C - 5º Domingo da Quaresma

***Abrir o  
coração ao  
amor de Deus  
e ao  
acolhimento  
do próximo***

Estamos no quinto domingo da Quaresma, quase a terminar este precioso tempo de intensa renovação das nossas vidas em Cristo. Depois do apelo à misericórdia, no domingo passado, somos hoje convidados a pormo-nos de pé e a viver de maneira diferente: “vai e não tornes a pecar”. Convite permanente à conversão!

No Evangelho, Jesus é posto face à Lei e face a uma mulher a qual, segundo a Lei por ter sido apanhada em flagrante delito de adultério, deveria ser delapidada. Jesus não rejeita a Lei, pede apenas aos escribas e fariseus para a colocar em prática, com a condição de começarem a ter um olhar sobre a própria vida antes de olhar a mulher e de a condenar. Acabam por se retirar, reconhecendo-se pecadores, a começar pelos mais velhos... Jesus, que não tem pecado, até podia lançar a pedra, mas não o faz. Ele veio para salvar, não para condenar. Pedindo à mulher para não voltar a pecar, dá-lhe nova oportunidade. Para Jesus, ela não é apenas uma mulher adúltera, é alguém capaz de outro sentido na vida. Oferecendo-lhe a sua graça, agraciou também os escribas e os fariseus, colocando-os no caminho da conversão, eles que tinham aberto os olhos não somente sobre a mulher, mas sobre si próprios.

Este episódio do Evangelho sinaliza toda a liturgia da Palavra de hoje que nos fala, de modo sempre novo, de um Deus que ama e cujo amor nos desafia a ultrapassar as nossas escravidões para chegar à vida nova, à ressurreição.



A primeira leitura de Isaías diz-nos que Ele acompanha com solicitude e amor a caminhada do seu Povo para a liberdade, o mesmo caminho que somos chamados a percorrer hoje.

Na segunda leitura, Paulo desafia-nos a libertarmo-nos do lixo que impede a descoberta do fundamental: a comunhão e a identificação com Cristo, princípio da nossa ressurreição. Mais uns dias em Quaresma, até ao próximo domingo de Ramos. Ao longo desta semana, a convite de Jesus, olhemos a nossa situação de pecado e abramos o coração ao amor de Deus e ao acolhimento do próximo.

Como Igreja que somos, procuremos fazer das nossas comunidades cristãs espaços abertos e acolhedores daqueles que habitualmente são excluídos e considerados lixo. Aos olhos de Deus, todos valem, ninguém fica de fora. Que este momento, em que a Igreja recebe a eleição de um novo Papa, intitulado Francisco, seja autêntica decisão por uma Igreja mais unida no amor e na misericórdia, no diálogo e na reconciliação.

*Manuel Barbosa, scj*  
[www.dehonianos.org](http://www.dehonianos.org)

## Programação religiosa nos media



Antena 1, 8h00  
RTP1, 10h00  
Transmissão da  
missa dominical



11h00 - Transmissão  
da missa da  
dominical



Domingo: 10h00 - O  
Dia do Senhor; 11h00  
- Eucaristia; 23h30 -  
Ventos e Marés;  
segunda a sexta-feira:  
6h57 - Sementes de  
reflexão; 7h55 -  
Oração da  
Manhã; 12h00 -  
Angelus; 18h30 -  
Terço; 23h57 -  
Meditando; sábado:  
23h30 - Terra  
Prometida.

### RTP2, 11h30

Domingo, dia 17 - Eleição do  
novo Papa: Francisco.



### RTP2, 18h00

Segunda-feira, dia 18 -  
Entrevista a António Matos  
Ferreira. O Papa ao longo da  
história;

Terça-feira, dia 19 - Início do  
Pontificado do Papa  
Francisco;

Quarta-feira, dia 20 -  
Informação e rubrica sobre Doutrina Social da Igreja;  
Quinta-feira, dia 21 - Informação e rubrica sobre "O  
Passado do Presente", com D. Manuel Clemente  
Sexta-feira, dia 22 - Apresentação da liturgia por D.  
António Couto



### Antena 1

Domingo, dia 17, 06h00 - A figura do Papa ao longo  
da História

Segunda a sexta-feira, dia 18 a 22 de março, 22h45 -  
Histórias de anúncio e celebração de fé em diferentes  
contextos: prisões; missão na República Centro  
Africana; entre pessoas portadoras de  
deficiência; entre recasados; em espaços sindicais.

## SoundCloud.Com

No nº 6 de 07 de fevereiro de 2013  
propusemos o bible.is, em  
português.

Hoje propomos o [SoundCloud.com](https://soundcloud.com).

O [SoundCloud](https://soundcloud.com) é uma plataforma  
online de publicação de áudio.

Nesta plataforma qualquer pessoa  
pode criar e partilhar os seus  
ficheiros de áudio. Gravar e fazer  
*upload* de sons para o [Soundcloud](https://soundcloud.com)  
permite que as pessoas partilhem  
facilmente quer nas redes sociais,  
blogues, sites, etc. Podemos dizer  
que é uma aplicação em que  
podemos colaborar, partilhar,  
promover e distribuir as nossas  
criações áudio.

Como rede social que é temos a  
opção de selecionar e seguir canais  
do nosso interesse, marcar pistas  
como favoritas, descarregar a maior  
parte dos arquivos, recomendar a  
outras pessoas.

Esta aplicação pode ser  
descarregada para dispositivos com  
IOS e Android.

### Qual a utilidade pastoral?

É uma aplicação ideal para realizar  
coleções de podcasts, canções,  
homilias, palestras e conferencias  
organizadas nas nossas paróquias e  
disponibilizar a todo o mundo digital  
que queira ouvir.

### Pré-requisitos?

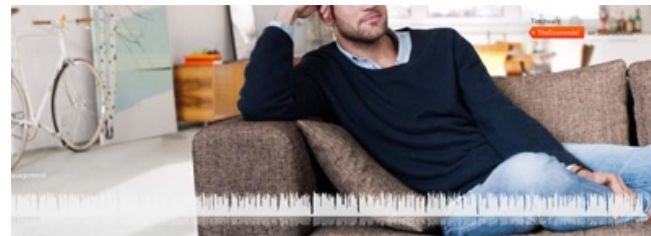
Quase nenhuns! Basta ter um  
smartphone e gravar! Poderão  
sempre gravar na aparelhagem da  
igreja e depois fazer o *upload* do  
mp3! A qualidade do som será muito  
melhor.

É possível testar esta aplicação:  
para tal basta visitar o canal do  
Padre João Seabra,  
<https://soundcloud.com/encarnacao>.

### Links

[iPhone](#) | [iPad](#) | [Androide](#)

Bento Oliveira [@iMissio](https://twitter.com/iMissio)  
<http://imissio.wordpress.com>



## Nigéria: A história das Irmãs de Nossa Senhora de Fátima

### *O superpoder da ternura*

A sede da congregação não se distingue de uma casa vulgar. Lá dentro vivem apenas mulheres. São poucas, apenas quase meia-dúzia. Pertencem à Ordem das Irmãs de Nossa Senhora de Fátima. No Norte da Nigéria, onde os cristãos são brutalmente perseguidos, estas mulheres contrariam o medo com a força dos seus sorrisos, com o poder da ternura.

A aldeia é pobre como todas as aldeias na Nigéria, como quase todas as aldeias em África. Todos os dias, de manhã, as irmãs reúnem-se na sala maior da casa e partilham um momento de oração. Muitas vezes, algumas das mulheres da aldeia juntam-se a elas e rezem em conjunto, repetindo palavras, cânticos. Partilhando a mesma graça a Deus. Depois, as irmãs deixam a casa, normalmente rumo às aldeias em

redor, palmilhando caminhos áridos que se tornam insuportáveis quando o sol se ergue, poderoso, e não há sombra possível que alivie o calor. No Norte da Nigéria a água é o bem mais escasso. A que existe, que brota de nascentes, que é recolhida em poços ou que corre nos rios é, geralmente, imprópria para consumo. Esta água impura é fonte de cerca de 75 % das doenças que afligem as populações locais. As Irmãs inventaram um sistema de purificação da água. Nuns simples bidões de plástico, colocam camadas de pedra, carvão, areia grossa e de areia fina. Nada mais. A água é vertida para estes bidões e vai sendo coada lentamente até que, por fim, é libertada por uma espécie de torneira que é colocada na sua base. Todos os testes laboratoriais asseguram a sua pureza. Para as populações locais, isto

é quase um milagre. Mas não é tudo. Como a base da economia local é a agricultura, é preciso fertilizar os campos. Mas como? Aproveitando a decomposição da matéria orgânica, as irmãs produzem biogás que se transforma em combustível, que serve como energia nas cozinhas, que auxilia na irrigação dos campos e, principalmente, na fertilização das terras.

### **Combater o medo com sorrisos**

Ali, no Norte da Nigéria, os cristãos são uma ínfima minoria e é raro o dia em que não há a história de um

atentado, de violência gratuita. Grupos radicais espalham o terror, procuram impor a “sharia”, a lei islâmica. Ninguém está a salvo. Os cristãos são, muitas vezes, o alvo preferido destes ataques, mas as irmãs, que se vestem de branco ou de azul e que se identificam com uma cruz que usam ao pescoço, não têm medo. Contra elas, as balas dos terroristas são ineficazes. Ao medo, respondem com sorrisos. A paz é a última aventura deste punhado de mulheres consagradas a Deus por inspiração da Virgem de Fátima.

**Saiba mais em [www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt)**





- Vai acontecer o conselho geral da Cáritas Portuguesa, de 15 a 17 de março, em Bragança, para uma atualização da leitura da realidade socioeconómica do país e uma reflexão sobre «Cidadania à luz do Concílio Vaticano II».

- Este sábado a “Missão País” celebra 10 anos de experiências de missão e vontade de mudar Portugal através da evangelização. A celebração será em tom de agradecimento numa missa no Mosteiro dos Jerónimos, pelas 16h, seguida de um Teatro da Missão País e de apresentação dos 10 anos na tenda do CCB.

- No domingo, dia 17 de março, o recém eleito Papa Francisco vai recitar o primeiro Angelus na Praça de São Pedro, no Vaticano. Será um momento esperado por muitos peregrinos, marcado para o meio-dia.

- A Missa de início de pontificado de Francisco está marcada para o dia 19 de março, solenidade litúrgica de São José, dia dedicado a todos os pais.

- Entre os dias 20 e 24 de março Roma acolhe o primeiro encontro internacional de jovens católicos para a Justiça Social sobre [«Renovar a sociedade através do Evangelho»](#).



**“Todas as minhas recordações são ação de graças”**, dizia Santo Agostinho. Ao celebrar os vinte e cinco anos de ministério episcopal invadem-me também sentimentos de louvor e ação de graças.

(...) Dou também graças a Deus pela presença fraterna de tantos amigos e irmãos na fé e a todos saúdo cordialmente. Ao Senhor Nuncio Apostólico a quem manifesto sentimentos de comunhão com o novo Papa que Deus mesmo agora nos enviou, o Papa Francisco, a continuar o admirável Pontificado de Bento XVI; aos senhores arcebispos e bispos, irmãos do mesmo colégio episcopal onde sempre encontrei compreensão, paciência e fraternidade. Aos presbíteros pelo zelo e colaboração na

mesma missão apostólica, pela estima e amizade.

Aos diáconos; aos religiosos (as); aos seminaristas; aos leigos; a tantos colaboradores em quem tenho encontrado e admirado a entrega generosa e confiante ao serviço do evangelho. Como um corpo unido e bem articulado crescemos com a participação ativa de todos os membros, aprendemos uns com os outros, apoiamo-nos na fé, na esperança e na caridade. Dou graças ao Senhor por tantos dons e peço perdão pelos impedimentos que posso ter colocado à Sua vontade.

**Homilia de D. Manuel Pelino na celebração do jubileu episcopal**  
[\[ver +\]](#)

**“A verdade é que, quando se sai às ruas, como fazem todos os homens e mulheres, acontecem acidentes. No entanto, se a Igreja se fechar em si mesma, torna-se ultrapassada. Entre uma Igreja que sofre acidentes lá fora e outra adoecida pela autorreferência, não tenho dúvidas em preferir a primeira”.**

*(Cardeal Bergoglio –agora Papa Francisco))*

